



OBSERVATÓRIO DE OURO FINO

Ouro Fino/MG - Setembro de 2023 - Ano 1 - Edição 7

GRADUAÇÃO EAD

TURMAS DE OUTUBRO

PRIMEIRA MENSALIDADE
R\$ 99,00
OUTUBRO / 2023

NOV E DE/23: **60%** DE DESCONTO

JAN/2024 ATÉ O FINAL DO CURSO: **50%** DE DESCONTO

INSCREVA-SE GRÁTIS

UNIP EAD
OURO FINO



Nadador ourofinense Victor Melo Baganha estará nos Jogos Pan Americano



Página 03 e 04

Museu Afro de Ouro Fino será inaugurado em novembro

Página 05 ao 07

Parabéns, Grupo Observatório

10 anos



Confira todas nossas empresas parceiras

 <p>Observatório de Ouro Fino @observatoriodeourofino</p>	 <p>Observatório da TV @observatoriodaTV</p>	 <p>Observatório Gastrô Bar e Café @observatoriogastrobar</p>
 <p>Observatório Hostel @observatoriostel</p>	 <p>Observatório de Cinema @observatoriodecinema</p>	 <p>Spa de beleza Camarin @spadebeleza.comarin</p>
 <p>Observatório de Games @observatoriodegames</p>	 <p>Observatório G @observatoriog</p>	 <p>Pão de Açúcar @paodeacucar</p>
	 <p>Observatório de Teatro @observatorioteatro</p>	 <p>Pão de Açúcar @paodeacucar</p>



BARBA * CABELO * BICODE

COSMÉTICOS/CONVENIÊNCIA

PRÓTESE CAPILAR

CURSO PROFISSIONALIZANTE PARA BARBEIROS

CURSO RÁPIDO - duração de 04 dias - 3 vezes por semana - 2 horas por aula - **R\$ 180**

CURSO COMPLETO - duração de 2 meses - 3 vezes por semana - 3 horas e 15 minutos de aula - **R\$ 180**

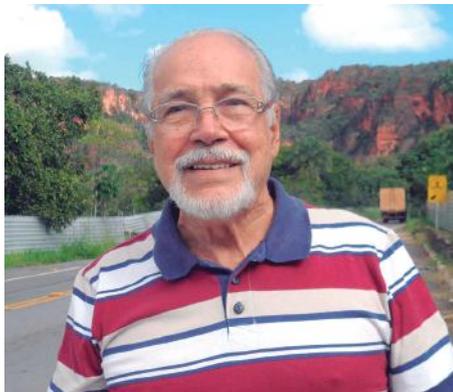
DIAS DE CURSO - SEGUNDA, TERÇA E QUARTA **DAS 18:30 AS 21:00**

39185-8505
39900-8550
MUA COM ESTACIONÁRIO

(35) 99185-8505

EDITORIAL

Em defesa dos paralelepípedos



De vez em quando, em nossa querida Ouro Fino surge algum fato em que as pessoas e até mesmo autoridades passam a discuti-lo, logo evoluindo para o embate de opiniões divergentes. Temos então um fato polêmico. Isso é ruim? Em minha opinião é bom e até democrático, desde que as divergências de opiniões não descambem para retaliações e ofensas pessoais. Ou seja, numa democracia todos têm o direito de expor suas opiniões e também o dever de respeitar as opiniões divergentes.

Bem, vamos ao caso concreto. Há cerca de vinte e três anos em Ouro Fino, a Prefeitura da época iniciou um projeto de asfaltamento das principais ruas da cidade. Foi aí que o Ministério Público, instado por um grupo de pessoas da qual eu fiz parte, propôs uma Ação Civil Pública objetivando proteger os históricos paralelepípedos, dando origem a uma grande polêmica, pois se de um lado parte da população defendia a manutenção das mencionadas pedras; outra parte, até mais numerosa, defendia a substituição das pedras por pavimentação em asfalto.

Sem dúvida, um dos principais ob-

jetivos da atuação do Poder Judiciário insere-se na resolução de conflitos, dando razão a quem têm, dirimindo controvérsias e aplacando as polêmicas. E assim foi, pois a referida Ação Civil Pública teve seu desfecho final com o trânsito em julgado definitivo, demarcando uma pequena parte da cidade, onde os paralelepípedos deveriam ser protegidos, mas liberando outra grande parte em que eles poderiam ser substituídos por outro tipo de pavimentação. E foi o que aconteceu, pois em razão da decisão judicial, paralelepípedos de muitas ruas e avenidas foram substituídos ou mesmo cobertos por asfalto. Vale registrar ainda que o acórdão do Tribunal de Justiça impôs ao Município a obrigação de manter as pedras sempre em bom estado. Assim, em tese, a polêmica teria sido definitivamente resolvida, pois decisão judicial não se discute, cumpre-se.

No entanto, não foi bem assim que as coisas aconteceram, pois recentemente surgiu a notícia de que muitas ruas situadas na parte em que as pedras não poderiam ser substituídas por outro tipo de pavimentação, estariam prestes a ser asfaltadas, fato que determinou uma interpeleção do Ministério Público dirigida ao Poder Municipal. Aqui cabe um oportuno esclarecimento: não foi a manifestação de um pequeno grupo de pessoas que se dirigiram ao Ministério Público que estaria impedindo ou impedirá o asfaltamento na parte histórica da cidade, mas, sim, como já afirmamos, a existência de

uma decisão judicial com trânsito em julgado definitivo. Evidentemente que esses acontecimentos ressuscitaram uma polêmica que estava ou deveria estar sepultada há muitos anos, reacendendo discussões e posicionamentos que não poderiam mais subsistir. Entendemos que o foco dos questionamentos não deveria situar-se na polêmica dicotomia pedra ou asfalto, pois esta já ficou para trás, mas sim na necessidade e obrigatoriedade dos paralelepípedos receberem tratamento condigno em sua conservação, como, aliás, ocorre em muitas outras cidades em que pedras similares às nossas estão perfeitamente alinhadas, oferecendo aos veículos um trânsito tranquilo e sem trepidação.

Para finalizar, gostaria de esclarecer uma informação equivocada feita por um conhecido jornalista ouro-finense no sentido de que eu, Geraldo Affonso, teria sido o advogado do grupo de pessoas que postulou o problema dos paralelepípedos perante o Ministério Público. Não fui o advogado e nem, tampouco, participei da elaboração da referida peça. Ela me foi apresentada pronta e já com várias assinaturas, ocasião em que a li, e sendo uma pessoa de espírito preservacionista, concordei com os termos do documento e o assinei, inclusive opondo um carimbo, para que não houvesse dúvida quanto à pessoa que o estava assinando. É assim que funciona a Democracia.

(Geraldo Affonso é Presidente da Academia-Ouro-finense de Letras e Artes)

EXPEDIENTE

Revista Observatório de Ouro Fino
 Uma publicação da empresa Observatório de Ouro Fino Publicidade e Conteúdo LTDA
 CNPJ 40.815.393/0001-06
 Rua Floriano Peixoto, 157, Centro, Ouro Fino, Minas Gerais
 CEP 37.570-000
E-mail: contato@observatoriodeourofino.com.br
Telefone: (35) 3181-0802
WhatsApp: (35) 99832-1146
Jornalista responsável: Neuber Fischer MTB 0073446SP
Diagramação: Paulo Henrique Shadow
Impressão: Print
 Publicação mensal
 Tiragem 1 mil exemplares
 Distribuição gratuita



Nadador ourofinense Victor Melo Baganha estará nos Jogos Pan Americano



Texto: Tati Bueno

O atleta ourofinense Victor Melo Baganha, de 20 anos, foi convocado para a seleção brasileira nos jogos Pan Americanos mês que vem, em Santiago no Chile.

Victor iniciou na natação aos 2 anos por questões de saúde, mas aos 15 anos já almejava grandes conquistas no esporte. Disciplinado, focado e sabendo onde desejava chegar, colhe os frutos da sua determinação e dedicação.

Confira a entrevista do atleta com a nossa reportagem.

Tati Bueno: Como foi o início na natação? Com quantos anos? Quem incentivou?

Victor Baganha: Iniciei minha trajetória na natação desde muito novo, por volta dos 2 anos de idade. Comecei a praticar natação apenas por questões de saúde e condicio-

namento respiratório. Ao passar do tempo, com o apoio e suporte da minha família e treinadores, comecei a enxergar a natação não só uma brincadeira, mas como um estilo de vida e profissão.

TB: Quando percebeu que a natação seria uma carreira profissional?

VB: Quando tinha 12 anos de idade, eu e minha família tivemos a oportunidade de nos mudar para Belo Horizonte em sentido de investimento no futuro esportivo e acadêmico meu e de minha irmã (que também foi nadadora). Ao longo dos anos, com o suporte da estrutura do Minas Tennis Clube e todos que de alguma forma me ajudaram em meu caminho, comecei a direcionar meu foco a ser um nadador de elite no país. Tinha apenas 15 anos, mas já almejava vários sonhos dentro do esporte.

TB: Conte um pouco sobre a sua trajetória na natação.

VB: Sempre fui muito grato e afortunado de poder ter tido oportunidades de participar de grandes competições do esporte como também das experiências vividas. Até hoje, já visitei mais de 3 continentes por conta do esporte, sendo dezenas de países. Hoje, por conta da visibilidade que o esporte proporciona, tenho uma bolsa de estudos em uma faculdade que é prestigiada mundo afora. Nada disso seria possível sem a natação.

TB: Quais clubes você já representou?

Glauco Academia – Ouro Fino, Minas Tennis Clube – Belo Horizonte e Penn State University – EUA.

TB: Quais as principais competições que você participou?

Jogos Pan Americanos – que acontecerá em outubro/ 2023

Jogos Sul-Americanos – ambos de categoria como absoluto

Jogos mundiais escolares

Jogos Pan Americanos Júnior

TB: Quais conquistas você já teve na carreira?

Participação no Jogos Mundiais Escolares de Natação 2018 em Marrakesh, Marrocos: Terceiro lugar nos 100m borboleta

Participação nos Jogos Sul-Americanos Júnior 2018 em Cali, Colômbia: Campeão e Recordista Sul-americano nos 100m e 50 metros Borboleta

Vice-campeão Troféu Brasil Maria Lenk 2020 nos 100 metros borboleta, Quarto Lugar nos 50 metros Livre

Campeão Jogos Pan Americanos Júnior 2021 4x100 metros Livre

Terceiro Lugar Seletiva Olímpica de Tokyo 2021 100 metros Borboleta (apenas 30 centésimos do Índice A Olímpico)

Vice-campeão Troféu José Finkel 2021 nos 50 metros Borboleta e no 4x100 Livre, Terceiro Lugar nos 100m Borboleta e Quarto lugar nos 100 metros Livre

TB: De todas as suas conquistas, qual foi a mais especial?

VB: Pessoalmente, a conquista mais especial para mim foi ser vice-campeão no Troféu Brasil 2023 nos 100m borboleta. Essa colocação me proporcionou um lugar na seleção brasileira para ir disputar os Jogos Pan Americanos em Santiago, CHI. Com certeza uma das competições mais marcantes da minha vida.

TB: Como foi a sua mudança para os EUA? Conte um pouco como é a sua rotina aí. Qual faculdade (curso) você faz?

VB: No começo não foi fácil. Assim como qualquer outra mudança em nossas vidas, tive que aprender e me adaptar a um ambiente e cultura diferente da nossa. Minha rotina é uma correria. Se não estou na sala de aula, estou estudando para exames, ou treinando, ou dormindo. Acaba que 24 horas por dia as vezes não é o suficiente. Nos finais de semana tiro para relaxar e divertir com amigos.

TB: Além dos treinos, quais cui-

dados você tem com o corpo e alimentação?

VB: Acredito que os pilares dos cuidados que tenho com meu corpo fora do treino são: alimentação, fisioterapia e recuperação muscular entre os treinos.

TB: Descreva o momento que você soube que estaria no Pan Americano.

VB: Foi aproximadamente um mês após a competição que classificaria para os Jogos Pan Americanos, recebi uma mensagem do meu head coach Sergio Marques me avisando que meu nome estava na lista dos convocados para representar o Brasil nessa competição. Foi uma mistura de alívio e felicidade. Sempre foi um sonho fazer parte dos Jogos Pan Americanos.

TB: E quais são as expectativas para o futuro?

VB: Meu foco está nos jogos Olímpicos de Paris, acontecerá ano que vem julho/2024. Passei muito perto de me classificar para os Jogos Olímpicos de Tóquio em 2021, e com certeza, irei com tudo para me classificar para Paris.

TB: Você se inspira em alguém?

VB: Minha maior inspiração é meu pai. Ele é e sempre foi um exemplo de cidadão, trabalho duro e honestidade na minha vida. E com certeza me motiva cada dia mais a me puxar para ser um atleta e pessoa melhor.

TB: Você me disse que sua rotina está bem puxada. Como fica a vida social, lazer?

VB: Acaba ficando para os finais de semana. Esse é o momento que consigo realmente relaxar e não pensar em treinos por 36 horas. E com certeza necessário. Tirar um tempo para lazer, recarrega as “baterias” para a próxima semana de treinos e rotina.

TB: Qual dica você dá para alguém que deseja seguir carreira na natação?

VB: Seja dedicado e busque dar o seu melhor, principalmente nos pequenos detalhes. As vezes focamos demais nas coisas grandes e esquecemos que focar no “básico”, ou como meu treinador diz “focar no feijão com arroz”. Isso é o que realmente faz a diferença.



Museu Afro de Ouro Fino será inaugurado em novembro

Texto: Tati Bueno

O objetivo do Museu Afro de Ouro Fino é resgatar a memória histórica e cultural dos Afrodescendentes ourofinenses, que experienciaram a escravidão em Ouro Fino, através da preservação de documentos históricos, objetos, danças, músicas, letras, comidas típicas e manifestações folclóricas e populares, num museu de imagem, com documentos históricos, som, vestuários, vídeos e objetos arqueológicos, fotos e iconografias e manifestações vivas da tradição cultural da Congada.

Congada, congado ou **congo**, é uma expressão cultural e religiosa que envolve o canto, dança, teatro e espiritualidade cristã e de matriz africana. Nesta festa, se louva Nossa Senhora do Rosário, São Benedito e Santa Efigênia, lembrando da proteção que esses santos deram aos escravos. Em algumas congadas, se recorda a figura de Chico Rei e da luta entre cristãos e mouros. A congada é celebrada de norte a sul do Brasil. Não há um dia fixo, mas os meses de maio e outubro consagrados a Nossa Senhora, costumam ser escolhidos para a festa. Em algumas partes do Brasil, a congada é celebrada em dezembro. A congada é mistura das festas trazidas pelos negros escravizados com a religiosidade cristã praticada na colônia. No entanto, suas origens remontam à própria África, quando os súditos faziam o Cortejo aos Reis Congos, a fim de agradecer os seus governantes. Ao chegar à colônia, os negros se reconheceram imediatamente com santos negros como são Benedito, o Africano, santa Efigênia, uma princesa etíope, e Nossa Senhora do Rosário. Todos esses santos foram identificados com os ancestrais africanos e eram homenageados com cultos e igrejas constru-



ídas com o trabalho e o dinheiro de alforriados e escravizados.

A Congada de Ouro Fino

A Congada Ouro Fino, cuja sigla é AECONSESB e uma Instituição Filantrópica e centro comunitário, que abriga o centro de inclusão digital, o grupo da capoeira e quadra de espor-

tes com finalidade educativa, objetivando a promoção social da cultura em Ouro Fino e o desenvolvimento da consciência de Bioética, norteadas pelos quatro princípios básicos da mesma: Beneficência, não Maleficência, Autonomia e Justiça; resgatando a memória histórica ao criar o MU-



SEU AFRODESCENDENTE BRASILEIRO OUROFINENSE através de um memorial, cuja temática é “MEMORIAL A LIBERDADE”: resgatando a memória, tradição, cultura, direito e história dos afrodescendentes ourofinenses, afim de que se desenvolva a Consciência Negra para que se diminua o preconceito contra a pessoa “do preto”, pois o uso polissêmico dos termos negro e preto neste trabalho tem aplicação própria.

A destruição da memória de uma raça, etnia ou povo e mesmo um indivíduo tem objetivos maléficos de facilitar a escravidão, a exclusão social e a violação dos direitos humanos. Encapsular a pessoa do preto em capsulas sociais resulta em segregação racial e guetos nas classes sociais inferiores. Como por exemplo: cidadão de segunda classe, em subempregos, a submissão pelo outro, pela elite dominante, pelas correntes da ignorância de si mesmo ou do outro com consequências desastrosas, e até mesmo a perda da identidade.

A Congada de Ouro Fino existe há aproximadamente 100 anos. No iní-

cio quem comandava eram José Rodrigues, Zé Gordinho e João Coveiro, mas com o falecimento deles, a congada parou.

Quando Francisco de Assis, o Chichão, veio para Ouro Fino, para executar o túnel que passava a água da cidade, sendo um congadeiro em sua cidade natal, procurou Silvio Miranda, o conhecido Silvio Tatu, prefeito de nossa cidade na época, que deu toda a roupa e objetos para que a congada recomeçasse.

O Observatório de Ouro Fino conversou com o psicólogo Marcos Venícios Nunes Siqueira, um dos idealizadores do projeto e com o presidente Aparecido Nogueira de Sá, o Cidinho.

Marcos contou que a Congada é desde sempre, um patrimônio popular de Ouro Fino, sem discussão, pois existem registros históricos, jornais da época e textos que comprovam essa informação. A Congada sempre foi um movimento que foi transmitido desde a época de 1890, de forma oral. E quem faz parte desse movimento? Os filhos e o netos dessas pessoas que viveram naquela época

a escravidão em Ouro Fino e região. Essas pessoas viveram essa situação e os pais e avós delas foram transmitindo essa tradição de geração para geração. A congada foi se organizando com o passar do tempo. Em uma época ela se perdeu por aqui, mas depois retomou até chegar o momento em que ela se tornou uma associação, o que é mais recente, porque naquela época nem existia registro desse tipo.

Segundo Marcos, é importante entendermos que a congada é uma tradição que sempre fez parte da cultura de Ouro Fino, envolvendo a Igreja de São Benedito, que inclusive é o nome da Congada. Tem também a Nossa Senhora do Rosário que é importante porque ela faz parte desse contexto todo.

A Congada tem um objetivo: o mesmo objetivo que começou com os ex-escravos, que é protestar contra o preconceito, a escravidão, a exploração e tentar desenvolver uma identidade do negro em Ouro Fino e no Brasil.

Em Ouro Fino, essa informação



poderá ser constatada no museu, foi um dos últimos municípios do Brasil a acatar a Lei Áurea, de 1888. Existem documentos históricos que comprovam que foi preciso abrir ação judicial contra fazendeiros que não aceitavam a Lei do Ventre Livre, a Lei Sexagenária, nem a Lei Áurea. Foi preciso a justiça impor, para que aceitassem e liberassem os ex-escravos, que já não eram escravos mais estavam em cativeiro.

Em Ouro Fino é muito negado esse lado, onde inclusive existem dúvidas se tiveram escravos aqui ou se existia fazendeiros. Marcos afirma que sim e ainda conta que ele e Cidinho são descendentes desses escravos e fazendeiros. Nogueira de Sá, bisavô dos dois, era escravagista e possuía 10 escravos em sua fazenda. Os primeiros possuem alguns objetos da época que comprovam isso. A Família Nogueira de Sá faz parte da formação do município e conta a história.

Marcos e Cidinho contaram que hoje estão resgatando imagens, objetos e documentos, e compartilharam uma informação muito importante para todos os ourofinenses: quando se pesquisa sobre a congada em outros municípios, ela está apenas em museu, nas roupas e objetos arqueológicos, ela não está viva, ela é apenas uma página da história. Em Ouro Fino, além de ter a página dessa história no museu, ela está viva, e continua acontecendo nas manifestações culturais da cidade.

Cidinho relembra que em meados de 1997, na gestão do então prefeito José Américo Buti, o conhecido Baratão, Paulo Cesar de Araújo, o diretor de Cultura na época, chegou para ele e disse: “Cidinho vamos organizar a congada, criar o estatuto para formalizar e assim a congada terá direito a recursos a nível estadual e federal”. Cidinho afirma que naquele momento, foi feito o estatuto da Congada e de todas as associações de bairro existentes em Ouro Fino. Cidinho reforça que o Paulo Cesar Araújo foi um grande e importante incentivador da cultura em nossa cidade.

Na mesma época, a instituição reivindicou o terreno e conseguiu.

Em seguida foi desenvolvido um Projeto Cultural. Através dele foram contemplados e construíram a sede. Cidinho é o atual presidente. A cada 2 anos de mandato a presidência deve ser mudada.

Ao ser questionado sobre a palavra espírita no título da Congada, Marcos explica como o Espiritismo está presente: “A congada é ecumênica: temos pessoas espíritas, umbandistas, católicos, evangélicos e ateus. As pessoas que fazem parte da congada vêm de uma determinada religião. A palavra espírita presente no nome da congada não é do espiritismo, e sim uma palavra usada para um contexto geral, espiritualista. A presença do catolicismo é predominante.”

As comemorações da Congada de Ouro Fino são no dia 13 de maio, para comemorar a Lei Áurea; dia 05 de outubro, que é o dia de São Benedito e também no dia 12 de outubro, dia de Nossa Senhora Aparecida. Também tem comemoração no Dia da Consciência Negra, 20 de novembro ou quando recebem convite das escolas.

As letras musicais foram transmitidas oralmente através do tempo, com letras simples, mas profundas e riquíssimas culturalmente.

No espaço do museu podemos encontrar a mesma imagem que existe na Prefeitura Municipal e Marcos fez a explicação: “Ela aparece de maneira inteira, e depois com foco foi trazida para frente onde foi destacado o

negro. Não se pode homenagear no contexto histórico só o bandeirante e o branco, pois o negro trabalhou e muito, ele plantou café e achou o ouro. Por isso que o símbolo da congada é um negro saindo do triângulo com uma bateia, simbolizando a cultura, ou seja; o negro não é apenas um trabalhador braçal, ele é o ouro da cultura. Tudo é uma simbologia.”

Painéis de fotos estão sendo montados, estruturando a sede. São fotos antigas e ainda serão acrescentadas muitas coisas contando a história da congada. Existe também documentos históricos raríssimos, como um texto escrito de um processo de uma solicitação de venda de escravo.

No local não é apenas a sede da Congada, também é um Centro Comunitário que possui quadra de tênis para uso dos meninos do bairro, salão de festas com preço simbólico. É um espaço que a comunidade toda pode usar à vontade. Também possui sala de digitação e inclusão digital.

Marcos e Cidinho encerram a entrevista fazendo um apelo para todos os ourofinenses: quem tiver objetos ou documentos da época, que possam contribuir doando para serem preservados no Museu para conhecimento da cultura da cidade.

Endereço: Rua Manoel Pereira Guilherme, 100. Bairro Nossa Senhora de Fátima.

*Conheça mais sobre a congada de Ouro Fino e veja as fotos das apresentações na página do facebook: Congada de Ouro Fino.



MANCHETES DO MÊS

Leia o conteúdo completo em observatoriodeourofino.com.br



- 01-08 Advogado é preso com grande quantidade de crack e dinheiro
- 07-08 Orley Zerbinatti toma posse na AOLA
- 07-08 Abertas inscrições para novos voluntários da Defesa Civil de Ouro Fino
- 08-08 Terceira Faixa da MG 290: Defensor Público pede apoio aos vereadores de Ouro Fino
- 10-08 Time de futebol feminino de Ouro Fino fica em terceiro no Campeonato Regional de Inverno
- 10-08 Ouro Fino Rodeio Festival agita Ouro Fino
- 14-08 Pesquisadores do IFSULDEMINAS Campus Inconfidentes fazem descoberta científica
- 16-08 Casa do Café Com Leite passa por pintura
- 18-08 Evento do Moto Grupo União tem renda revertida para APAE e Asilo
- 18-08 Ouro Fino sedia 5ª Edição de Exposição de Raças Caninas
- 20-08 Começa vacinação contra a raiva na zona urbana
- 22-08 Prefeitura abre edital para Lei Paulo Gustavo
- 23-08 Tecelagem pega fogo em Inconfidentes
- 26-08 Idoso é atropelado no centro de Ouro Fino
- 30-08 Ouro-finense disputa torneio internacional de tênis

MARMITEX
é no
Gastrobar

COMIDA CASEIRA, FRESQUINHA
E BEM TEMPERADA

A PARTIR DE
R\$ 10,00

PEÇA PELO WHATSAPP
(35) 3181-0215
RUA 13 DE MAIO, 525, CENTRO DE OURO FINO - MG

Self-service
Como é vontade!

ALTÍSSIMA QUALIDADE
CARDÁPIO VARIADO
SUPERVILHÃO NUTRICIONAL

APENAS
R\$ 29,99

Self-Service à vontade no GastroBar!
Toda sexta, sábado e domingo no almoço

CHOPP!
à vontade

APENAS R\$69,99 POR PESSOA
TODA SEXTA, SÁBADO E DOMINGO DAS 18H ÀS 20H

RUA 13 DE MAIO, 525, CENTRO DE OURO FINO - MG
35 3181-0215

Um guia completo de **Ouro Fino.** Sempre no seu bolso!

Baixe o app exclusivo da cidade!

DISPONÍVEL NO
 Google Play

Baixe na
 App Store

NOVO HORÁRIO
de funcionamento

Sexta
09h à meia noite

Sábado
09h à 01h

Domingo
09h às 23h

Não abriremos de segunda a quinta-feira

Drinks!
à vontade

TODA SEXTA, SÁBADO E DOMINGO DAS 18H ÀS 20H
DRINKS CLÁSSICOS E AUTORAIS
APENAS R\$79,99 POR PESSOA